



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
CURSO DE PEDAGOGIA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DOS
PRIMEIROS SOCORROS, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA
CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Autor: Marcus Vinicius da Silva Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Vilella de Castro

RIO DE JANEIRO
2016

MARCUS VINICIUS DA SILVA OLIVEIRA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Monografia apresentada como exigência final da disciplina de Monografia II do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro – UNIRIO, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Vilella de Castro

Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Avaliada por:

Data: ____ / ____ / ____

Prof. Dr. Celso Sanchez Pereira

Escola de Educação – Departamento de Didática
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

DEDICATÓRIA

À minha família, especialmente minha mãe e tias que sempre me incentivaram e me apoiaram em todas as minhas decisões. Aos amigos que conquistei nesse extenso período acadêmico no qual aprendi ainda mais sobre a importância da educação, adicionada de boas doses de discussões sobre sociologia, filosofia, epistemologia e outros assuntos que nutriram a confecção desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Leonardo que com seu um olhar acolhedor, direto e objetivo, entendeu perfeitamente minhas intenções me orientando de forma enriquecedora e significativa;

A todos os meus colegas de faculdade, pelos bons momentos e pelo apoio;

Aos funcionários da UNIRIO, do setor administrativo e dos serviços gerais, que tanto nos auxiliam, tornando nosso cotidiano acadêmico muito melhor e mais dinâmico;

A Professora Sandra Albernaz que sempre entendeu e atendeu as inúmeras necessidades de todos os alunos de pedagogia da UNIRIO, tratando-nos de formas calorosa e receptiva;

Ao professor Celso Sanchez, que generosamente aceitou ser o leitor – avaliador de minha monografia;

A minha companheira de toda hora Érica Pereira, por permanecer ao meu lado nesse período de tanto trabalho, partilhando seu tempo comigo, com muito apoio e carinho;

Aos meus grandes amigos Alan Pimenta e Lorraine Andrade, Leonardo Oliveira e José Roberto pelo incentivo, pelos risos coletivos e pelas discussões sobre educação e nossos cotidianos que travamos nos corredores da Universidade, tornando essa etapa da minha vida muito gratificante e de relevância única;

MARCUS VINICIUS DA SILVA OLIVEIRA. **CURSO DE PEDAGOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIROS SOCORROS, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.** Brasil, 2015, XX f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RESUMO

Este trabalho busca discutir como certos saberes e práticas acerca de primeiros socorros e prevenção de acidentes são necessários para cotidiano tornar-se mais funcional e seguro no ambiente escolar. Apesar da importância dos primeiros socorros, este campo do conhecimento sempre se restringiu ao que tange as disciplinas e carreiras médicas e de saúde ou ligadas a socorros de emergência. A escola, lugar das verdades científicas, utiliza-se oportunamente desses conhecimentos, mas não o promove de forma significativa e em certos momentos abdicam da existência de alguns desses saberes, aparecendo eventualmente, de forma descontextualizada, não curricular e em caráter emergencial, somente quando uma criança no pátio sofre um pequeno trauma ósseo após uma brincadeira de pique ou quando um funcionário sofre um mal súbito em razão de um problema de hipertensão pré-existente. Vejo que a escola ainda é um ambiente impregnado de paradigmas científicos, onde essas atividades ligadas aos primeiros socorros e prevenção de acidentes vistos como intrinsecamente ligados às ciências da saúde, ainda não constam no currículo ou no ementário propriamente dito, seja na formação de professores ou a educação. E através de experiências vividas dentro e fora da escola descrevo minha busca por práticas emancipatórias e norteadoras que permitam que saberes ligados aos socorros de emergência e prevenção de acidentes faça parte do cotidiano dos principais atores ligados à escola.

Palavras chave: *Primeiros Socorros; Vítima; Currículo; Educação; Escola; Cotidiano.*

ABSTRACT

This article discusses how certain knowledge and practices about first aid and accident prevention are needed for daily life become more functional and safe at school. Despite the importance of first aid, this field of knowledge has always been restricted to respect the disciplines and medical careers, health care linked to emergency aid. The school, place of scientific truths, is used due course of this knowledge, but does not promote significantly and at times forego the existence of some of this knowledge, eventually appearing in decontextualized, not curriculum and on an emergency basis, only when a child in the courtyard suffers a bone trauma after a pike joke or when an employee suffers a heart attack principle due to a problem of pre-existing hypertension. I see that the school is still an impregnated environment of scientific paradigms, where those activities related to first aid and accident prevention seen as inextricably linked to the health sciences, not yet included in the curriculum or information itself. And through experiences in and out of school describe my quest for emancipation and guiding practices that enable knowledge related to emergency and accident prevention is part of the main actors related to school everyday.

Post Scriptum: *First Aid; Victim; Curriculum; Education; School; Daily Life.*

INDICE DE SIGLAS E TERMOS

- **CBMERJ** – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.
- **Combatente** – Qualificação Profissional do Bombeiro Militar vinculada ao Combate à Incêndio.
- **Forças Auxiliares** – O § 6º do Art. 144 da CF de 88 define as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares como “Forças Auxiliares” e “Reserva” do Exército.
- **UNIRIO** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- **FAETEC** – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro.
- **ISERJ** – Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro.
- **LDBEN** – Lei n º 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **SAMU** – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.
- **MEC** – Ministério da Educação e Cultura.
- **ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente.
- **CP** – Código Penal Brasileiro.
- **OMS** – Organização Mundial de Saúde.
- **UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
- **UNICEF** – Fundo para as Nações Unidas para as Crianças.

SUMÁRIO

Introdução	10
Minha Breve História	11
Capítulo I: Um olhar sobre a História do Curso de Pedagogia	14
Capítulo II: Um olhar sobre a História e o Curso de Pedagogia da UNIRIO	17
Capítulo III: Um olhar sobre o Currículo e a Formação de Professores	19
Capítulo IV: Um olhar sobre Prevenção de Acidentes e o Suporte Básico à Vida	25
Capítulo V: Escola Segura?	35
Considerações Finais	37
Referências Bibliográficas	39

INTRODUÇÃO

"A educação é aquilo que fica depois que você esquece o que escola ensinou."

Albert Einstein

Este trabalho monográfico é fruto de inúmeras reflexões sobre experiências profissionais e pessoais que fazem e fizeram parte na minha caminhada pré e pós ao meu ingresso no Curso de Pedagogia da UNIRIO. Meu entendimento e interesse sobre educação e primeiros socorros se cruzam e minha vontade em trabalhá-los em seus diversos espaços seja o acadêmico, o profissional ou das escolas onde estagiei, aguçam ainda mais esse anseio por descobrir como a educação, a saúde e o bem-estar da criança e dos atores da educação infantil funcionam no processo ensino-aprendizagem. Tornar o ambiente escolar seguro não é tarefa fácil, tanto que as medidas e políticas públicas em geral, quando relacionadas a este campo, somente são implementadas ou deixam a condição de futuros projetos quando o problema já existe, quando algo trágico já aconteceu ou para cumprir com obrigações e determinações de órgãos fiscalizadores, quase sempre buscando remediar e nunca prevenir. Os primeiros socorros e a prevenção de acidentes geralmente são tratados e vistos apenas como anexos ou se fazem representar em caso de extrema necessidade. Esse trabalho é composto por abordagens nas áreas das ciências da saúde e educação com o aporte dos campos da sociologia, história e currículo, com observações do cotidiano escolar, tanto na graduação quanto na educação básica.

Início este trabalho de conclusão de curso contando um pouco sobre minha trajetória de vida e formação, as motivações e experiências diversas que me trouxeram a esse projeto final do Curso de Pedagogia da UNIRIO.

Minha Breve História...

Aos 18 anos de idade comecei minha trajetória dentro do **CBMERJ**, onde me deparei ao mesmo tempo com a responsabilidade e a grandeza de ser mantenedor do bem-estar de uma pessoa mesmo não possuindo absolutamente nenhum vínculo afetivo com ela. Apesar dos desgastes em treinamentos, instruções e a rotina militar, que representaram uma mudança drástica no meu cotidiano, percebi que a atividade fim dessa instituição era algo que me encantava e, apesar de não ser especializado em socorros de emergência, sabia da enorme importância dessa especialidade. Este encanto foi acentuado quando eu, único **Combatente** em minha ala de serviço a possuir carteira de habilitação, tive de substituir um colega até então motorista da ambulância que tivera um mal súbito durante um dia de trabalho.

Após 07 anos nas fileiras do CBMERJ e algumas tentativas de concluir uma graduação, como: Educação Física na Universidade Castelo Branco, Ciências da Computação na **FAETEC** e Normal Superior no **ISERJ**, sendo a última determinante para me motivar a seguir pelo campo da educação, tive a oportunidade e porque não dizer, a sorte de ser aprovado no Vestibular da UNIRIO. Isto me estimulou a refletir ainda mais sobre as questões ligadas aos saberes educacionais e como eles estão conectados ao cotidiano do trabalho de socorros em emergência e da escola, com participação de temas transversais sem ser muito basal e repetitivo, trazendo e buscando novos horizontes no eixo educação-saúde.

O fato de eu ser um Militar das **Forças Auxiliares** acabou por acarretar um empecilho na minha participação em Projetos da Universidade, como Bolsas de Iniciação Científica ou no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e em algumas atividades do Centro Acadêmico de Pedagogia. Mesmo assim, consegui participar do ENEPE 2009 realizado na cidade Recife onde aprendi muito sobre o cenário sociopolítico das universidades públicas. No entanto, em nenhum dos grupos de trabalho, foi abordado o tema da saúde dentro da educação.

Nos cinco estágios que fiz, tanto em instituições particulares quanto públicas, pude notar o quanto a relação educação – saúde em inúmeras vezes não é considerada e nem é sequer lembrada com a devida importância pelos pais, professores, equipes pedagógicas, gestores e os participantes do cotidiano escolar, somente é dado o alvitre dos Primeiros Socorros quando ocorre uma situação de emergência ou um acidente com gravidade maior. Muitos desses espaços não possuem sequer um kit de primeiros socorros, extintores, sinalização para saída ou mesmo luzes ou uma saída de emergência.

Considerando também que as escolas, por diversas oportunidades, são adaptações estruturais de antigas residências ou estabelecimentos comerciais e não são projetadas exclusivamente para atividade pedagógica, seria de grande valia que os atores da escola tivessem noções de atendimento de socorro em emergência, mesmo que não haja espaço para um atendimento clínico. A escola é o espaço onde tais campos do conhecimento deveriam estar articulados e ser permanente objeto de reflexão dos atores envolvidos na comunidade escolar, haja vista a importância do assunto no contexto escolar, para os envolvidos e para a segurança das crianças nesse ambiente.

O estágio é o momento no qual o graduando, sob este enfoque crítico-reflexivo, busca desenvolver outras habilidades além do domínio teórico, ter o contato direto com a prática profissional, condição essa necessária na prática educativa. Nesses estágios busquei aperfeiçoar minha leitura do universo educacional, os saberes do mundo docente-discente e as realidades que adentram as salas de aula, enfim, fazer reflexões sobre a realidade e as condições do trabalho docente. As possibilidades de crescimento discente e, além disso, substanciar meu olhar no que decorre sobre cotidiano escolar dialogando com pensadores como Henry Giroux, Paulo Freire, refletindo criticamente sobre os elementos que tornam essa emancipação possível.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (Freire, 1996, p.47).

Em razão desses fatores decidi discutir como a educação pode incorporar mais esse campo do conhecimento, em especial os saberes ligados aos primeiros socorros e a prevenção de acidentes. Para isso, utilizei minhas experiências e conhecimentos profissionais vinculados ao meu cotidiano no CBMERJ e os articulei com o aporte teórico metodológico absorvido durante o Curso de Pedagogia da UNIRIO.

A metodologia utilizada foi pesquisar publicações e bibliografias de autores vinculados aos campos do currículo, formação de professores, saúde na escola e informações coletadas em publicações e dados oficiais do MEC, além da Revista CHRONOS (Publicação cultural da UNIRIO) e alguns relatórios dos meus estágios.

Entendo que saberes podem contribuir para os atores sociais da escola no sentido de tornar o processo de ensino – aprendizagem mais seguro e melhorar as condições para a construção do conhecimento.

Busquei ao longo deste trabalho, respostas para as seguintes questões:

Quais as formas possíveis para o atual currículo do Curso de Pedagogia incorporar os conhecimentos da área de saúde ligados aos primeiros socorros e a prevenção de acidentes? Qual importância desses conhecimentos na formação de professores da educação infantil?

Tentei respondê-las e discutir a necessidade desses conhecimentos para a área da Educação ligada à formação de professores e o cotidiano dos educandos.

CAPÍTULO I

UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA E O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA.

A criação dos Cursos de Pedagogia no Brasil começou a ser debatida por volta de 1931, após a criação do Conselho Nacional de Educação, organização da Universidade do Rio de Janeiro e do ensino superior, tendo *Francisco Campos* na cadeira do Ministério de Educação e Saúde Pública, porém o curso foi institucionalizado no Brasil no final da década de 30, no governo de Getúlio Vargas, no período do chamado *Estado Novo*. Por meio da Lei nº 452 de 05 de Julho de 1937, a Universidade do Rio de Janeiro foi transformada em Universidade do Brasil, atual UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), na qual foram criadas uma Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e uma Faculdade Nacional de Educação. Depois de inúmeras tentativas de se definir as bases de formação do professor, que visava formar o bacharel em 03 anos como um “Técnico em Educação” e em 04 anos o Licenciado, com um ano a mais de formação voltada para a Didática, em um esquema que ficou conhecido como “3+1”, permitindo ao seu concludente a possibilidade de atuação como professor das disciplinas pedagógicas do Ensino Normal.

O Curso de Pedagogia sempre foi alvo de críticas na história educacional do Brasil, sempre se viu envolto no debate de que o mesmo era voltado para o magistério de primeira a quarta série do ensino fundamental (atuais primeiro e quinto ano respectivamente), função já exercida “professores normais” e sendo o curso apenas tendo a incumbência de ministrar as disciplinas pedagógicas dos cursos normais do Ensino Médio.

O Curso de Pedagogia também se direcionou a formar antigos professores para assumirem cargos de gestão, planejamento, orientação, coordenação escolar e avaliação de desempenho dos discentes e docentes. A estrutura do Curso de Pedagogia seguia os moldes da seriação, com disciplinas como complementos da matemática, psicologia educacional e fundamentos biológicos da educação no primeiro, fundamentos sociológicos da educação e estatística no segundo e filosofia da educação no terceiro ano.

O licenciado, além das disciplinas cursadas pelo bacharel, permanecia mais um ano nos bancos acadêmicos para cursar Didática geral e especial. O fato é que este conceito de formação acabava por causar uma segregação entre os profissionais formados em Pedagogia, dissociando o campo científico da Pedagogia do conteúdo da didática.

Esse perfil de formação, fazendo distinção entre os ditos técnicos da educação e os professores, prosseguiu durante algum tempo e foi reforçado ainda pelo currículo mínimo no

bacharelado e pelas 04 disciplinas formadoras nas licenciaturas: Psicologia na Educação, Elementos da Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, reafirmando ainda mais essa dualidade.

Anos depois, na década de 60, por meio do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE), nº 251 de 1962, foi implementado o currículo mínimo na graduação de Pedagogia e as ofertas de habilitações, o que basicamente definiu o pedagogo (bacharelado), como especialista em educação, porém no âmbito “fora de classe”, oferecendo as especialidades em Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional.

Mesmo tornando o Pedagogo um especialista e, logo após este período, ocorrendo uma deliberação unificando o tempo de formação, no bacharelado e na licenciatura para 04 anos, sempre houve dilema na questão do Pedagogo licenciado lecionar para os anos iniciais, já que a dicotomia entre a teoria e prática sempre existiu na formação desses profissionais. Os críticos da época mencionavam que o “pedagógico” seria apenas um conjunto de planejamentos metodológicos e organizativos para escola e não teria efeito prático diante do que deveria ser ensinado às crianças. Enfatizando ainda mais essa crítica, muitos deles alegavam que os Pedagogos, que deviam saber como ensinar, nunca haviam ensinado verdadeiramente, nunca estado efetivamente a frente de uma turma em uma sala de aula do Ensino Primário, algo como coordenar as jogadas de todo um time, sem nunca ter jogado uma partida realmente.

No início da década de 80, os Cursos de Pedagogia passaram por reformas curriculares dando uma atenção maior à docência nos anos iniciais do antigo 1º Grau, mas sem se desprender dos processos organizativos e de ensino-aprendizagem que permeiam o ambiente escolar. Era perceptível o grande número de professores primários que buscavam graduar-se no referido curso nesse período, buscando equilíbrio na sua formação e atuação profissional e identificar mais o curso com a docência.

Na década de 90, com o início da democratização dos Cursos de Ensino Superior, o Pedagogo começou a ser visto como um promotor da educação e um profissional reconhecidamente necessário para o desenvolvimento da educação no país. Assim como todos os profissionais da área, o Pedagogo acaba ligado principalmente à educação básica, vendo nesse profissional um ator social fundamental para o desenvolvimento da educação básica no país.

A última mudança curricular efetiva no Curso de Pedagogia ocorreu em 2006, através das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, onde foram redefinidos alguns dos caminhos a serem percorridos pelos graduandos, norteando seu campo

de atuação, principalmente nos Art. 1º, 2º e 3º da Resolução do Parecer do CNE/CP nº 1/2006, onde entende-se como a práxis pedagógica está ligada ao social, sendo o curso de graduação de Pedagogia um reflexo disso.

Essa resolução surgiu como temas norteadores e estabeleceu, como um dos objetivos centrais para a maioria dos Cursos de graduação em Pedagogia, a formação de profissionais voltadas para docência na Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente para uma demanda pouco atendida e historicamente excluída e buscava as “atuais” políticas públicas.

“Art 2º - As Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Resolução do Parecer do CNE/CP nº 1, Brasília, DF, maio/2006. P. 15).

CAPÍTULO II

UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA E O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIRIO.

O Curso de Pedagogia da UNIRIO foi criado em 1986, (conforme site oficial da UNIRIO) ou 1987 (conforme a Reforma Curricular 2008/1), inicialmente com duas habilitações: *Magistério das Disciplinas Pedagógicas* e *Magistério de Primeira à Quarta Série do Primeiro Grau*. O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) através da Portaria nº 1810, de 27 de dezembro, de 1994, reconheceu a primeira das habilitações indicadas, sem efetivar a segunda verdadeiramente devido à carência de Professores na área de Metodologias do Ensino, (re) afirmando que lecionar para o Pedagogo era algo secundário na formação deste profissional naquela época.

Com a democratização da educação no Brasil em processo emancipatório na década de 90, as discussões sobre o currículo do Curso de Graduação de Pedagogia da UNIRIO permaneceram evidenciando a necessidade de habilitar seus alunos para atuarem na Educação Infantil, nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA e/ou Educação e Comunicação para atender as novas demandas sociais no campo educacional e para atuar em espaços escolares e não-escolares. Estas habilitações alicerçaram a reformulação curricular instituída em 2008, para atender as perspectivas sócio-político-educacionais e as DCNs de Pedagogia aprovadas recentemente, aliando docência, pesquisa, organização, planejamento e gestão, extinguindo as habilitações, dando mais amplitude ao campo de atuação do Pedagogo, dando a mais possibilidade a esse profissional para desenvolver seu cabedal de conhecimento e a versatilidade tão necessária na formação desse profissional, determinante no exercício da transformação da realidade e na mediação do conhecimento e conforme o § 2º do Art 1º da **LDBEN (1996)**: “a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Considerando atender mais as demandas político-educacionais citadas pela referida LDBEN, em 1999 surgiu uma nova versão curricular (1999/2), possibilitando uma formação mais sólida e abrangente aos alunos da UNIRIO, propondo o Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental com habilitações em Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação e Comunicação.

Em 2003, a UNIRIO foi pioneira na implementação da modalidade EAD (Educação à Distância) na Graduação de Pedagogia, o curso anteriormente chamado de “Pedagogia a Distância para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental” (PAIEF), transformado em

Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância (LIPEAD) em regime semipresencial, vinculado ao vestibular do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro).

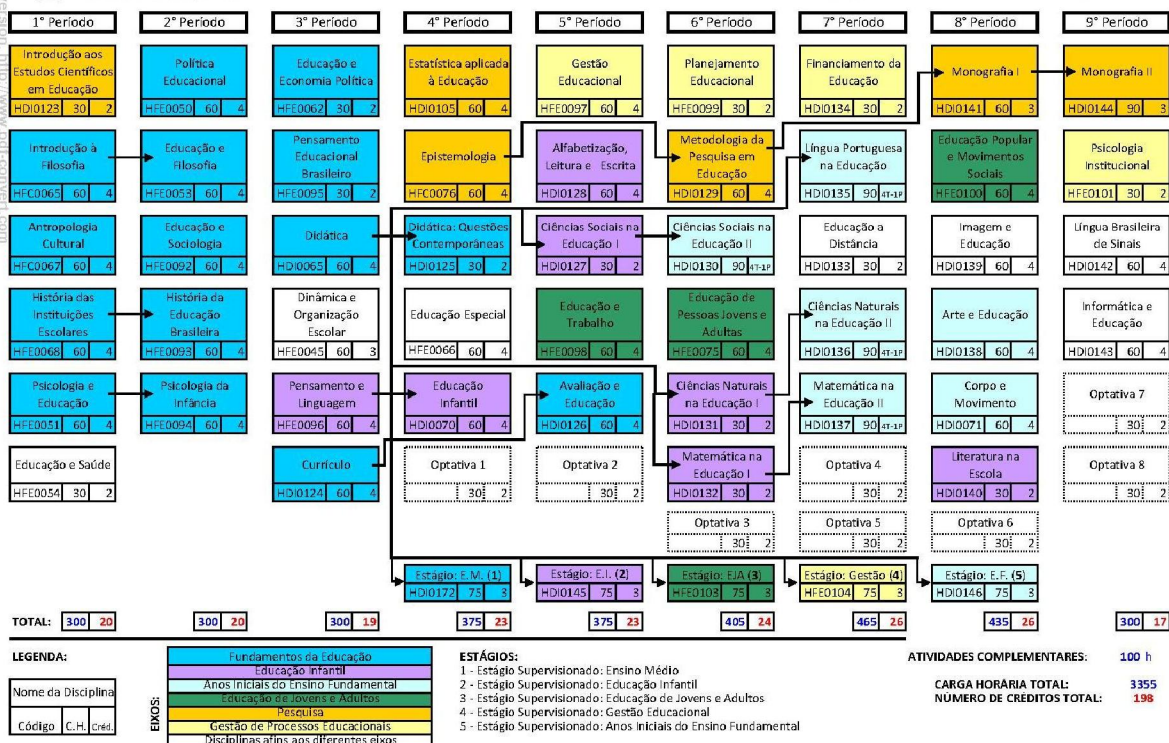
O Curso de Pedagogia presencial da UNIRIO tem a responsabilidade de formar um profissional com sólida formação teórica e compromisso político, envolvido com o ensino-aprendizagem, a pesquisa e a gestão em contextos educativos escolares e não-escolares, na perspectiva democrático-participativa, visando a superação das desigualdades sociais. (Reforma Curricular 2008/1, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Outubro/2007. P. 04).

CAPÍTULO III

UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Em consonância com a LDB, a denominação “professor de educação infantil” serve para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não (PNE, 1998, p.41). A UNIRIO tem como objetivo na graduação de Pedagogia, formar Pedagogos, conforme os DCNs – Pedagogia, qualificados para atuar na organização escolar e gestão de sistemas, ligados ao princípio da pesquisa e a produção do conhecimento, incorporando às suas ações o valor dos aspectos cognitivos, físicos, sociais, culturais e sensíveis, constitutivos do processo educativo, valorizando a diversidade, a diferença e a ética; e no mundo do trabalho, produzir condições de exercício e valorização do profissional dignas e de qualidade, portanto, além de todas essas competências, ainda habilitam os Pedagogos a aturem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e/ou na Educação e Comunicação. Podemos então, (re) pensar quanto à necessidade da prevenção de acidentes e dos primeiros socorros, assuntos essenciais para manutenção do bem-estar de todos os atores sociais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sem contar que o cotidiano é feito de surpresas, sendo assim, é de extrema importância, o conhecimento deste assunto, sem muito aprofundamento, porém sem se prender somente na superficialidade do tema, facilitando a resolução de problemas que possam surgir no ambiente escolar.

Apesar da atual Matriz Curricular do curso de graduação de Pedagogia da UNIRIO contar com uma disciplina ligada ao campo da saúde em seu núcleo de estudos básicos (Educação e Saúde), a mesma possui uma carga horária de apenas 30h/aula no primeiro período, ou seja, menos de 1% de informação sobre o tema em um Curso com mais de 3.350h, o que limita absurdamente a possibilidade de incluir na ementa desta disciplina, a abordagem de primeiros socorros e prevenção de acidentes. Por mais que a ação preventiva e a promoção de saúde façam parte de sua descrição, podemos perceber que, simplesmente pela curta carga-horária, ficaria muito difícil viabilizar a inclusão desses conteúdos que, embora não muito extensos, não teriam a atenção devida na referida disciplina.



Retirada do Site: http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/Fluxograma%20Pedagogia%202008.1.jpg/image_view_fullscreen

Abaixo podemos verificar mais detalhadamente através dos quadros a seguir que somente uma disciplina contém a temática saúde, e apenas no primeiro período, nem mesmo nas demais disciplinas o conteúdo saúde é mencionado.

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO (S)	TIPO *
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS						
HDI	Introdução aos Estudos Científicos em Educação	1	(30h - 2)			1
HFC0065	Introdução à Filosofia	1	(60h - 4)			1
HFC0067	Antropologia Cultural	1	(60h - 4)			1
HFE0068	História das Instituições Escolares	1	(60h - 4)			1
HFE0051	Psicologia e Educação	1	(60h - 4)			1
HFE0054	Educação e Saúde	1	(30h - 2)			1
HFE0050	Política Educacional	2	(60h - 4)			1
HFE0053	Educação e Filosofia	2	(60h - 4)		Introdução à Filosofia	1
HFE	Educação e Sociologia	2	(60h - 4)			1
HFE	História da Educação Brasileira	2	(60h - 4)		História das instituições escolares	1
HFE	Psicologia da Infância	2	(60h - 4)		Psicologia e educação	1
HFE0062	Educação e Economia Política	3	(30h - 2)			1
HFE	Pensamento educacional brasileiro	3	(30 h - 2)			1
HDI0065	Didática	3	(60h - 4)			1
HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	3	(60h - 3)			1
HFE	Pensamento e Linguagem	3	(60 h - 4)			1
HDI	Currículo	3	(60h - 4)			1
HDI0105	Estatística Aplicada à Educação	4	(60h - 4)			1
HFC0076	Epistemologia	4	(60h - 4)			1
HDI	Didática: Questões contemporâneas	4	(30h - 2)		Didática	1

HFE0066	Educação Especial	4	(60h - 4)			1
HDI0070	Educação Infantil	4	(60h - 4)		Pensamento e linguagem	1
HDI	Avaliação e Educação	5	(60h - 4)		Curriculo	1
HFE	Gestão Educacional	5	(60h - 4)			1
HDI	Ciências Sociais na Educação I	5	(30h - 2)		Didática	1
HDI	Alfabetização, Leitura e Escrita.	5	(60h - 4)			1
HFE	Educação e Trabalho	5	(60h - 4)			1
HDI	Metodologia da Pesquisa em Educação	6	(60h - 4)		Epistemologia	1
HFE	Planejamento Educacional	6	(30h - 2)			1
HDI	Ciências Sociais na Educação II	6	(90h - 5) (4T + 1P)		Ciências Sociais na Educação I	1
HDI	Ciências Naturais na Educação I	6	(30h - 2)		Didática	1
HFE0075	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	6	(60h - 4)			1
HDI	Matemática na Educação I	6	(30 h - 2)		Didática	1
HDI	Educação a Distância	7	(30h - 2)			1
HDI	Financiamento da Educação	7	(30h - 2)			1
HDI	Língua Portuguesa na Educação	7	(90h - 5) (4T + 1P)		Didática	1
HDI	Ciências Naturais na Educação II	7	(90h - 5) (4T + 1P)		Ciências Naturais na Educação I	1
HDI	Matemática na Educação II	7	(90 h - 5) (4T + 1P)		Matemática na Educação I	1
HFE	Educação Popular e Movimentos Sociais	8	(60h - 4)			1
HDI	Arte e Educação	8	(60h - 4)			1
HDI	Imagem e Educação	8	(60h - 4)			1
HDI	Literatura na Escola	8	(30h - 2)			1
HDI0071	Corpo e Movimento	8	(60h - 4)			1
HDI	Monografia I	8	(60h - 3)		Metodologia da Pesquisa em Educação	1
HDI	Língua Brasileira de Sinais	9	(60h - 4)			1

HFE	Psicologia Institucional	9	(30h - 2)			1
HDI	Informática e Educação	9	(60 h - 4)			1
HDI	Monografia II	9	(90h - 3)		Monografia I	1
ESTÁGIOS						
HFE	Estágio Supervisionado: Ensino Médio	4	(75h - 3)		Didática	1
HDI	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	5	(75h - 3)		Didática	1
HFE	Estágio Supervisionado: Educação de Pessoas Jovens e Adultas	6	(75h - 3)		Didática	1
HDI	Estágio Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8	(75h - 3)		Didática	1
HFE	Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	7	(75h - 3)		Didática	1
DISCIPLINAS OPTATIVAS						
TIN0001	Introdução à Ciência da Computação	4	(60h - 3)			2
HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental	4	(60h - 3)			2
HTD0051	Expressão Oral e Escrita	8	(60h - 3)			2
HDI 0110	Curriculo, Ideologia e Poder	4	(30h - 2)			2
HDI0113	Chuva da Ciência e Cidadania	4	(30h - 2)			2
HDI	Avaliação e Educação Infantil	6	(30h - 2)			2
HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia	5	(60h - 4)			2
HFC0077	Ética	5	(60h - 4)			2
HFC0066	Introdução à Sociologia	4	(60h - 4)			2
HFC	Realidade urbana brasileira	5	(60h - 4)			2
HFE	Educação Extra-escolar	4	(30h - 2)			2
HFE	Economia Auto-gestionária	5	(30h - 2)			2
HDI	Literatura na Formação do Leitor	6	(30h - 2)			2
HDI	Educação Fundamental em Tempo Integral	5	(30h - 2)			2
HFE	Psicopedagogia	4	(30h - 2)			2
HFE	Psicologia Social da Educação	6	(30h - 2)			2
HDI	Estudos e Conteúdos Básicos de Ciências Naturais	6	(30h - 2)			2

HFC	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A	4	(60h - 4)			2
HFC	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B	5	(60h - 4)			2
HFC	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A	4	(60h - 4)			2
HFC	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B	5	(60h - 4)			2
HDI	Alfabetização e Avaliação	6	(30h - 2)			2
HDI	Cotidiano Escolar e Diferença	4	(30h - 2)			2
HDI	Educação Infantil, Leitura e Escrita: a Prática Pedagógica em Foco.	4	(30h - 2)			2
HDI	Alfabetização: Oficina de Material Didático	6	(30h - 2)			2
HDI	Ciência da Comunicação I	8	(30h - 2)			2
HDI	Ciência da Comunicação II	9	(30h - 2)			2
HDI	Gêneros Textuais e Gêneros Discursivos	8	(30h - 2)			2
HDI	Língua Materna e Educação: a Sociolinguística	7	(30h - 2)			2
HDI	Língua Materna e Educação: a Análise do Discurso	8	(30h - 2)			2
HDI	Coesão e Coerência na Produção Textual	7	(30h - 2)			2
HDI	Construção de Jogos e Materiais para o Ensino de Matemática	7	(30h - 2)			2
HDI	Metodologia de Resolução de Problemas	8	(30h - 2)			2
HDI	História da Matemática Escolar	5	(30h - 2)			2
HDI	Aprofundamento de Conceitos da Matemática escolar	9	(30h - 2)			2
HDI	A pesquisa em Educação Matemática	8	(30h - 2)			2
HDI	Culturas Afro-Brasileiras em Sala de	7	(30h - 2)			2

Aula						
HDI	Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar	6	(30h – 2)			2
HDI	Políticas Educacionais em Avaliação	8	(30h – 2)			2
HDI	Ciclos na Educação Escolar	7	(30h – 2)			2
HDI	Papel social da educação escolar	4	(30h – 2)			2
HFE	Educação e Filosofia: Estudos sobre a Escola Nova e o Construtivismo	4	(30h – 2)			2
HFE	Educação e Filosofia: Estudos sobre as teorias Antiautoritárias e Libertárias	5	(30h – 2)			2
HFE	Pensamento Educacional Brasileiro: Os Pioneiros da Educação	4	(30h – 2)			2
HFE	Pensamento Educacional Brasileiro na atualidade	6	(30h – 2)			2
HFE	História da Profissão e Formação Docente	4	(30h – 2)			2
HFE	História da Educação Brasileira: Tópicos específicos	5	(30h – 2)			2
HFE	Tópicos Especiais em Fundamentos Teórico-Práticos	5	(30h – 2)			2
HFE	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Necessidades Especiais	7	(30h – 2)			2
HFE	Educação Ambiental	5	(30h – 2)			2
HFE	Tópicos em Legislação da Educação	4	(30h – 2)			2
HFE	Legislação da Educação: Temas Contemporâneos	5	(30h – 2)			2
HFE	Seminário de Legislação da Educação	4	(30h – 2)			2
HDI	Gestão Educacional: Indicadores Educacionais	6	(30h – 2)			2
HFE	Gestão Educacional: Temas Contemporâneos	7	(30h – 2)			2
HFE	Seminário de Gestão Educacional	6	(30h – 2)			2
HFE	Educação e Surdez I	5	(30h – 2)			2

HFE	Educação e Surdez II	6	(30h – 2)			2
HFE	Desenvolvimento Humano e Inclusão Escolar	4	(30h – 2)			2
HFE	Psicologia e Ensino	4	(30h – 2)			2
HFE	Psicologia, Educação e Pesquisa.	5	(30h – 2)			2
HFE	Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano.	4	(30h – 2)			2
HFE	Aspectos sobre o Desenvolvimento e a Linguagem	5	(30h – 2)			2
HFE	Escola e Diversidade	4	(30h – 2)			2
HFE	Desenvolvimento da criança deficiente	5	(30h – 2)			2
HFE	Tópicos em Psicologia da Educação	8	(30h – 2)			2
HFE	Psicomotricidade	5	(30h – 2)			2
HFE	Deficiência e Família	5	(30h – 2)			2
HFE	Psicologia da Adolescência	4	(30h – 2)			2
HFE	Educação e Psicopatologia	7	(30h – 2)			2
HFE	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	7	(30h – 2)			2
HFE	Educação e Memória	6	(30h – 2)			2
HFE	Educação e Psicanálise	6	(30h – 2)			2
HFE	Psicologia, Envelhecimento e Educação.	6	(30h – 2)			2
HFE	Psicologia e Educação: Contribuições para a Contemporaneidade	6	(30h – 2)			2

* TIPO – Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular : 1. Obrigatória, 2. Optativa, 3. Eletiva

Retirada do Site: http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/PROJETOPEDAGGICOPEDAGOGIA_2008.1.pdf

Henry Giroux, em um determinado momento, critica a racionalidade e o positivismo do currículo que em meio ao processo educativo se torna reprodutor das desigualdades e injustiças sociais, o que gera um imobilismo por parte da escola e um certo conformismo por parte de quem participa do processo.

Está no âmago da própria definição de pedagogia crítica a vontade coletiva de reformar as escolas e de desenvolver modos de prática pedagógica em que professores e alunos se tornem agentes críticos que questionam ativamente e negociem a relação entre a teoria e a prática, entre a análise crítica e o senso comum e entre a aprendizagem e a transformação social. (Giroux, 2005. P. 135).

A partir desse pensamento de Giroux, podemos perceber em inúmeras ocasiões uma postura de “neutralidade” por parte da escola, universidade e professores diante da possibilidade ou da necessidade da mudança curricular. Muitas vezes essa transformação é impugnada durante o processo e isso acarreta uma estagnação escolar, inviabilizando a construção de novos saberes. Com a visão de que somos construídos pelo conhecimento, sejam já estabelecidos ou novos, até porque os saberes existentes já foram novidades, é perceptível que o currículo é movido por interesses de determinadas classes, relacionando-se com estruturas econômicas, sociais e culturais, o que acaba determinando a validação de um ou outro conhecimento, o que não impede que negociemos a relação entre teoria e prática, entre a análise crítica e o senso comum, mas sempre tendo como foco o ensino-aprendizagem e a transformação social por parte da educação.

Os velhos e já conhecidos problemas envolvendo as questões ligadas ao currículo, tanto no que tange ao currículo oculto, (re) afirmando que medidas devem ser tomadas, determinando regras, quase sempre despercebidamente, legitimando interesses de alguns grupos, quanto no currículo oficial, que regula e direciona os pressupostos ideológicos e epistemológicos, prestigiando conhecimentos ao detrimento de outros.

A problematização diante das demandas que surgiram nos últimos anos em razão das novas necessidades epistemológicas, Apple crítica esse o currículo oficial que simplesmente transmite e distribui o conhecimento que é produzido em um lugar que em muitas vezes não dialoga com quem e onde vai recebê-lo.

O que somos e como pensamos sobre as instituições encontra-se intimamente relacionado com quem tem o poder para produzir e circular novas formas de compreensão das nossas identidades. Tanto as políticas educativas [e curriculares], quanto à construção do senso comum desempenham neste contexto um papel preponderante”. (Michael Apple, 2001: 9).

Parecem intermináveis as necessidades de reformulação diante do surgimento de novas demandas, e o professor se encontra em um desafio constante por conta dessas transformações. No meio de (re) significações, (re) distribuições e (re) organizações, e principalmente com o fortalecimento da *Cibercultura*, onde a construção do conhecimento se faz da emissão, transmissão e recepção co-elaborativa, onde todos atuam em todo o processo, os professores cada vez mais se tornam mediadores e moderadores desses conhecimentos, atuando principalmente co-criadores, mudando seus métodos de ensinar baseados simplesmente na transmissão de dados e informações, utilizando-se de temas transversais,

permitindo mais a participação coletiva na elaboração desses saberes.

Nunca é inútil saber mais, não para ensinar tudo o que se sabe, mas para se “ter uma margem”, dominar a matéria, relativizar os saberes e ter a suficiente segurança para realizar pesquisas com os alunos ou para debater o significado dos saberes. (Perrenoud, 2002. P.49).

Citando Tomaz Tadeu (Silva, 2009) além da sua estruturação de teorias do currículo para categorizar de acordo com os conceitos que elas enfatizam, ele cita que acabamos por nos tornar o que somos através do currículo em que estamos inseridos, estruturando nossa forma de ver a realidade, no meu caso especificamente, os primeiros socorros e a prevenção de acidentes estão amplamente ligados ao meu cotidiano, entendo assim, que esses conhecimentos são importantes e devem se tornar “uma realidade”.

CAPÍTULO IV

UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E O SUPORTE BÁSICO À VIDA.

Muitos profissionais da educação não dão a devida atenção quanto aos primeiros socorros e a prevenção de acidentes. Pelo fato de muitos não saberem como lidar com esse tipo de situação, de como e o que podem fazer para ajudar uma criança ou mesmo um adulto dentro da escola em um acidente ou em uma situação de emergência, um evento que bastaria uma simples intervenção pré-hospitalar com uma logística simples, porém eficaz, ou um conhecimento superficial de primeiros socorros para atender um acidentado, pode tornar-se um evento que venha a gerar uma intervenção cirúrgica posteriormente, o agravamento de uma lesão com danos irreversíveis ou até mesmo o óbito do acidentado. Mesmo sem objetivo de formar socorristas, visto disponibilizar informações relevantes acerca dos conhecimentos ligados manutenção da vida, prevenção de acidentes e segurança dos atores envolvidos na área da educação para atuarem de forma simples, sem comprometer sua integridade e minimizar problemas primários em casos de acidente.

As crianças são astutas, arteiras e, mesmo vigiadas de perto, podem se envolver em uma situação de risco em fração de segundos. Por isso a importância de ter ao menos uma noção de suporte básico à vida para evitar complicações de saúde e conseqüentemente salvar vidas.

Qualquer pessoa pode, aliás, deve prestar ou providenciar socorro a uma vítima de acidente, afinal, a omissão de socorro caracteriza-se como crime, mesmo que o cidadão não seja o causador do evento. O fato de avistar uma vítima de acidente e não contactar o socorro especializado pelo Telefone **190** (Polícia Militar), **193** (Corpo de Bombeiros), **192** (SAMU), ou **199** (Defesa Civil), entende-se como omissão. Então, diante de uma situação de emergência não se omita, até porque, além do fator judicial, a omissão de socorro ainda é uma das maiores causadoras de óbitos no trânsito. Na escola a omissão se torna mais difícil, mas isso não retira a necessidade dos atores da escola de conhecerem os procedimentos de primeiros socorros e suporte básico de vida. Quando a escola possui um posto médico com um profissional de saúde (médico, enfermeiro ou técnico de enfermagem), esse risco existente diminui consideravelmente em virtude desses profissionais possuírem os conhecimentos técnicos para agirem em uma situação de emergência, porém, o professor como “gestor” da sala de aula, precisa zelar pelo bem-estar dos seus educandos, tentando diminuir os riscos ambientes e os possíveis agentes externos causadores de lesão às crianças.

Art. 135º – **Omissão de Socorro** – Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. (Art. 135 C.P, BRASIL, Lei nº 7.209 de 11.7.1984).

Os primeiros socorros são definidos pela Cruz Vermelha, que é a maior instituição humanitária, autônoma e voluntária que atende vítimas de guerras, violência, desastres naturais e catástrofes no mundo, como:

As ações iniciais aplicadas às vítimas em situação de emergência (acidentes, mal súbito), no local em que ocorreram ou se manifestaram, que tem por finalidade manter a vida, sem provocar novas lesões ou agravar as já existentes, até a chegada do socorro qualificado ou ao recurso hospitalar adequado.

Essas ações são determinantes para salvar a vida de uma pessoa, e no caso das crianças, há, dentro dessas medidas, protocolos atitudinais diferenciados, haja vista a estrutura física diferente entre uma criança e um adulto, procedimentos em inúmeros casos de simples execução ou gerenciamento, até porque ligar para o socorro especializado com brevidade pode ser o ato decisivo para manutenção de uma vida.

Os imprevistos fazem parte do cotidiano escolar, mas não devem ser tratados como uma simples casualidade, ou um fato isolado, é necessário que sejam detectados os fatores e suas origens para haja uma prevenção simples por parte do corpo docente. Em algumas situações os educadores e professores se veem diante de uma tomada de decisão rápida para evitar um mal maior, mas é necessário um prévio conhecimento básico para esse tipo de intervenção. Embora muitas escolas não disponibilizem um curso de primeiros socorros, é importante que o professor saiba lidar com pequenos acidentes sofridos pelas crianças e algumas doenças crônicas, que também precisam ser monitoradas pelos educadores para evitar problemas maiores nos espaços escolares.

No que diz respeito ao socorro de vítimas no ambiente pré-hospitalar, mesmo aqueles que não profissionais ligados à área da saúde, até a chegada do socorro especializado, podem aplicar técnicas para a manutenção da vida, basta que tenham conhecimento dos procedimentos básicos conforme os protocolos internacionais, ou mesmo os principais tipos de acidentes ocorridos na escola, para facilitar sua atitude diante da situação adversa.

As atividades esportivas sem uma supervisão constante; as instalações da escola muitas vezes inadequadas com pisos escorregadios e/ou buracos; objetos pontiagudos ou

cortantes utilizados nos trabalhos escolares, em geral são os principais ocasionadores de acidentes no ambiente escolar. Então, como medida inicial, pode se dizer que a colocação do número de telefone do serviço de emergência em lugares visíveis e ao menos um kit de pronto atendimento contendo: esparadrapo ou micropore, gases, ataduras, termômetro, tesoura sem ponta, soro fisiológico e luva de procedimento, seriam de grande valia para um atendimento inicial.

A escola é um importante instrumento para a promoção de saúde e bem-estar dos alunos e da comunidade escolar. Por isso, dada à importância desse nicho do conhecimento, a necessidade constante de iniciativas ligadas a órgãos promotores da saúde. A OMS, a UNICEF e a UNESCO, são as principais instituições que vêm assistindo as escolas nos últimos anos, buscando desenvolver todo o potencial das escolas na promoção da saúde das crianças e dos jovens.

Com o surgimento de novas demandas, métodos foram criados para facilitar a identificação e atitude a ser tomada em situações emergenciais. A matriz de Haddon, uma ferramenta de identificação de acidentes de trânsito criada na década de 60, pelo Dr. Willian Haddon, pode ser utilizada para o planejamento de políticas públicas e ações eficazes em uma situação de emergência, ligados ao campo traumático, clínico, até mesmo devido a um ato de violência na escola ou agente externo.

Quadro 1 - Dimensão epidemiológica dos acidentes

FASES	HOSPEDEIRO	AGENTE	AMBIENTE FÍSICO	AMBIENTE SÓCIO-ECONÔMICO
Pré-acidente	Campanhas de prevenção	Reduzir a quantidade	Separar agente da vítima	Modificações ambientais
Acidente	Estabilizar e reparar	Diminuir a liberação de energia	Afastar outros agentes	Disponibilidade de barreiras ou proteções
Pós-acidente	Reabilitar	---	Centros de Trauma	Suporte e treinamento de atendimento de emergência

Imagem Retirada do “Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas” (SMS, SP 2008; P. 18).

Na Matriz de Haddon, percebemos que a fase ***Pré-acidente*** na escola, se caracteriza principalmente na disseminação da informação, montagem de estratégias de prevenção dos agentes externos e na identificação dos riscos ambientais que podem causar lesões ou danos nos alunos e nas pessoas envolvidas no processo escolar.

A fase ***Acidente*** é essencialmente atitudinal, em geral inicia-se por pessoas sem treinamento especializado no socorro aos vitimados por um agente externo ou ambiental, alunos ou outros atores ligados diretamente ou não aos alunos e, dependendo da gravidade da lesão, o atendimento prossegue ou não por um profissional especializado no atendimento às vítimas.

Na fase ***Pós-acidente*** a vítima é atendida exclusivamente por profissionais capacitados e treinados para esse tipo de situação, em um ambiente livre de agentes externos ou com os mesmos devidamente controlados. Em geral isso acontece após confirmação da gravidade de uma lesão, podendo ser tratada em ambiente escolar, quando há um posto médico ou uma sala para atendimento as vítimas, mas em sua maioria das vezes em um hospital, posto ou unidade de saúde.

Quando ocorre um acidente com um aluno em sala de aula, o professor é o primeiro “socorrista” a chegar ao local e, diante dessa situação, é importante saber como agir e iniciar o atendimento ao acidentado. Então podemos citar alguns procedimentos e cuidados iniciais a serem tomados:

- Tenha calma e firmeza no momento de usar os conhecimentos básicos de primeiros socorros e manutenção da vida, mas sempre respeitando suas limitações, afinal você não é um profissional especializado, então, utilize seus saberes de forma adequada a situação, em caso nenhum vá além do conhecimento que você possui, você pode agravar a situação da vítima;

- Observe o local do acidente e verifique sua segurança e das pessoas envolvidas no atendimento a vítima;

- **NUNCA** permaneça em uma cena (local onde ocorreu o acidente) não segura, não se torne mais uma vítima; Peça para alguém ligar para o socorro especializado, informando o local do acidente, telefones de contato, a situação da vítima e como foi o acidente;

- Ligue para a família da vítima;

- Procure tranquilizar a vítima, tentando manter sempre contato visual com a mesma;

- Tome cuidado com atitudes incorretas e precipitadas, isso pode agravar a situação da

vítima e piorar a cena do evento;

- Execute somente o procedimento que souber fazer com segurança, para evitar maiores complicações no estado da vítima;

- Evite remover a vítima do local e só a transporte em caso de perigo eminente;

- Aguarde o socorro especializado no local junto a vítima e repasse o máximo de informações possíveis sobre o ocorrido com a mesma;

- Monitore sempre os sinais vitais até a chegada do socorro.

Os sinais vitais são as informações básicas atinentes ao estado de saúde da vítima, essas informações são colhidas geralmente por um profissional especializado, iniciada pela aferição da respiração, temperatura, pulso e a pressão arterial do acidentado.

A respiração é o ponto trivial na manutenção da vida de uma vítima, pois é através dela que o corpo humano estabelece a troca de gases entre o organismo e o meio-ambiente a partir do ato de inspirar e expirar, possibilitando a oxigenação de todo o organismo. Sem ela ou com a mesma em mau funcionamento, qualquer atividade fisiológica fica comprometida. Observamos a respiração em atividade facilmente em virtude da expansão do tórax e ouvindo um leve som emitindo pelas narinas em seu funcionamento que podemos sentir também aproximando nosso ouvido ao rosto da vítima. A frequência respiratória padrão nos adultos é 12 a 20 e nas crianças 15 a 30 respirações por minuto.

A temperatura corporal é o equilíbrio entre a produção e a perda de calor do organismo, mediado pelo centro termo-regulador e os sensores térmicos. Pode ser verificada na região axilar, inguinal, bucal ou retal. A axilar é a mais comumente verificada (embora menos fidedigna) e o seu valor normal varia no adulto entre 36 e 37,8° C (Apud POTTER,1998). Uma maneira simples de verificar a temperatura é utilizar as costas da mão na testa e/ou pescoço sentindo se está frio ou quente, observando sempre o surgimento de palidez ou arroxamento na pele.

O Pulso, pulsação, frequência cardíaca ou ritmo cardíaco é a resultante do número de vezes que o coração bate por minuto. Nos adultos, o padrão é de 60 a 100 bpm e na criança, o padrão 80 a 120 bpm. As artérias mais comumente utilizadas para verificar o pulso: radial, carótida, temporal, femoral, poplítea, pediosa (Apud POTTER,1998). A verificação não deve ser feita com o polegar, pois pode falsear o resultado e confundir-se com a pulsação do socorrista. Use os dedos indicador e médio pressionando levemente o pulso ou a carótida (artéria do pescoço), pois são os lugares mais acessíveis e de fácil detecção, marcando

juntamente com um relógio durante um minuto. Na dúvida, repita o processo e verifique novamente em outro local do corpo da vítima.

A pressão arterial é medida da pressão exercida pelo sangue nas paredes das artérias. A pressão (PA) ou tensão arterial (TA) depende da força de contração do coração, da quantidade de sangue circulante e da resistência dos vasos (Apud POTTER,1998). A PA é aferida em milímetros de mercúrio (mmHg), e consideramos a pressão máxima (sistólica) e a pressão mínima (diastólica), que resulta da contração e relaxamento dos ventrículos para ejetar sangue do coração. O padrão da PA de um adulto é de aproximadamente 120/80 mmHg; em uma criança de 12 anos é de 108/67 mmHg; em uma criança de 6 anos é de 95/62 mmHg e uma criança de 4 anos é de 85/60 mmHg.

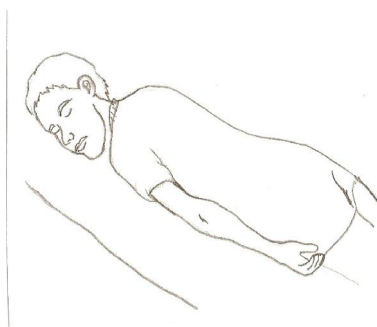
Todos os aspectos mencionados são de suma importância para informar os sinais vitais da vítima, além de outro fator importante também: a consciência (capacidade de reconhecer a si e ter noção do que o cerca). Esta informa a condição física e psicológica da vítima, que pode ser observada e analisada com perguntas diretas, claras e objetivas, exemplo: segure seus ombros e pergunte ao menos três vezes o nome dela, e posteriormente pergunte se a mesma está bem.

Outra situação importante é o posicionamento da vítima no momento do acidente. A posição em que vítima foi encontrada pode indicar o local da lesão ou trauma, assim como também ajuda a não agravar significativamente o estado da mesma.

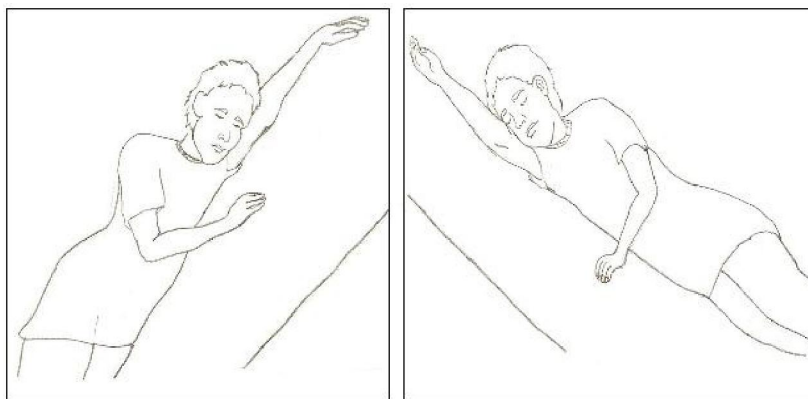
Segundo Brent, Kathryn e Keith (2002), as posições em que vítima pode ser encontrada ou colocada são: **Anatômica** (a vítima está de pé, ereta, os braços para baixo ao longo das laterais, as mãos voltadas para frente). **Decúbito dorsal** (a vítima está deitada de costas para baixo, ou seja, sobre o dorso, de barriga para cima). **Decúbito ventral** (a vítima está deitada de barriga para baixo, ou seja, sobre o ventre, de barriga para baixo). **Decúbito lateral**: deitado de lado, esquerdo ou direito, como vemos nas figuras que se seguem:



Decúbito Dorsal



Decúbito ventral

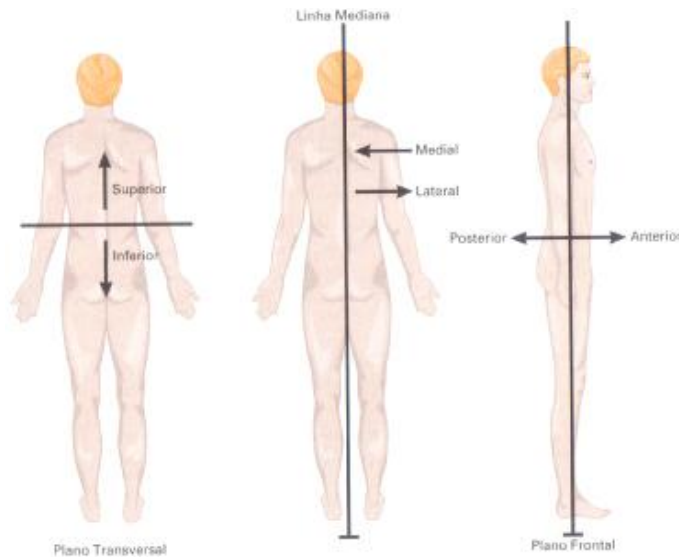


Decúbito Lateral

Imagens Retiradas do livro “Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar” (PR, 2008; P.12 e 13).

Assim como a posição, a direção e localização também são importantes na identificação de uma lesão ou trauma. Relativos à direção podemos dizer que **Superior** seria em direção à cabeça e **Inferior** em direção aos pés orientando-se a partir da cintura da vítima. **Anterior** seria parte da frente do corpo da vítima, ou seja, o rosto dela seria visualizado, a parte **Posterior** seria o dorso, partir do plano frontal. A parte **Medial** seria próximo ao centro do corpo da vítima e Lateral esquerda ou direita orientando a partir da linha mediana. No caso

de **Proximal** dizemos quando está próximo ao ponto usado como referência e **Distal** quando está distante dele. O conceito de **Superficial** seria próximo à superfície corpórea e **Profundo** distante da superfície dela. E por fim temos como **Externo** do lado de fora e Interno do lado de dentro.



Retirada do Site: <http://www.lifesavers.com.br/r/Nocoos-de-Anatomia-11.html>

A avaliação inicial da vítima também chamada de abordagem **ABCDE**, é muito importante, pois ela visa detectar os efeitos traumáticos causados a vítima, seguindo um passo a passo visando preservar a saúde e vida da vítima.



Retirada do Site: <http://www.flatout.com.br/o-brutal-acidente-de-alessandro-zanardi-uma-analise-medica/>

O primeiro passo (A) refere-se à Abertura das vias aéreas, mas para a execução da manobra de estabilização cervical que possibilita a abertura da via aérea, o ideal é que tenha a presença de outra pessoa para ajudar, pois a pessoa que ficar responsável pela estabilização não poderá fazer outras verificações na vítima, a outra pessoa então verifica se há corpos estranhos na boca e/ou no nariz, caso tenha retire cuidadosamente, sempre usando luvas de procedimento.



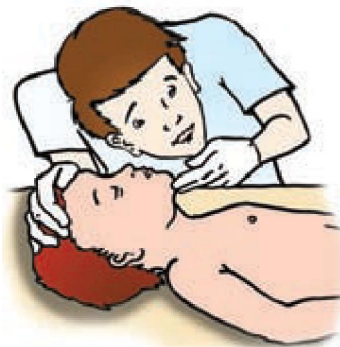
Estabilização manual da coluna cervical

O Segundo passo (B), é garantir a boa respiração da vítima, por isso inicialmente vemos a expansão do tórax, faça a manobra de inclinação de cabeça e elevação do queixo de forma que uma das mãos segure a testa inclinando levemente para trás e usando os dedos médio e indicador da mão oposta empurram a mandíbula para cima, aproveite e verifique mais uma vez se não há corpos estranhos.



Manobra de inclinação de cabeça e elevação do queixo

Verifique a respiração na posição aplicada usando a técnica: **Ver** (expansão do tórax), **Ouvir** (o ruído da expiração saindo da boca ou nariz) e **Sentir** (o fluxo do ar saindo pela boca ou nariz). Caso ela não esteja respirando aplique duas ventilações de 1 segundo, verificando a elevação do tórax.



Imagens Retiradas do “Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas” (SMS, SP 2008; P. 39,41 e 42).

No terceiro passo (**C**), verifica-se a circulação sanguínea, se há ferimentos, cortes ou locais arroxeados indicando edema ou hematoma. Caso seja encontrado sangramento aplique a compressão direta com gaze ou pano limpo no local do sangramento.

O quarto passo (**D**), refere-se ao nível de consciência e reflexos do acidentado. Primeiro vemos se a vítima está alerta, caso não, verificamos se a mesma responde a estímulos verbais, se não responder de forma consciente, estimulamos dolorosamente a vítima, arrastando nosso punho na região medial do osso externo (peito). Caso não haja resposta alguma, a vítima está inconsciente e deve ser removida para um atendimento de emergência mais próximo rapidamente.

O quinto passo (**E**), tem o intuito de retirar qualquer obstáculo ou objeto que impossibilite expor a região lesionada, retire da vítima tudo que possa atrapalhar na identificação ou no tratamento do local afetado na criança.

Essas etapas são apenas para nortear a atitude inicial dos principais atores da escola e não para formar socorristas ou técnicos em urgências médicas. O que foi citado são ações relativamente simples, só exigem a tomada de atitude e calma para identificar as etapas. Na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, o professor sempre deve ter o compromisso com o bem-estar do aluno, bem-estar esse que passa pela asseguuração da saúde e vida dos educandos no ambiente escolar. Ajudar a criança em uma situação adversa é dever profissional e cidadão do professor, não deixe de agir em um acidente ou situação de violência contra a criança, mas lembre-se: **nunca** permaneça em uma cena não segura.

CAPÍTULO V

ESCOLA SEGURA?!

A Organização das Nações Unidas diz que o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos no seu cotidiano: nas vias públicas, no trabalho, na escola, no lazer, no lar (Rio J, 2005), com esse conceito percebemos quanto à escola é responsável e responsabilizada pela segurança e bem-estar da criança, em muitas situações representa o Estado como um todo, ela vem por reunir, mesmo que despercebidamente, os principais serviços dos direitos da criança: a educação, a segurança pública e a saúde.

O Item A do Art. 4º do Estatuto da Criança e Adolescente elucidada bem quanto ao quesito proteção à criança, assegurando sua primazia e prioridade em socorro. Já no Art. 7º do ECA além da proteção à vida e a saúde da criança, o referido Estatuto ainda salienta a importância das políticas públicas para o nascimento e desenvolvimento sadio e harmonioso em condições dignas de existência, por isso dada a importância de uma escola segura para o seu pleno desenvolvimento, visando garantir direitos fundamentais e o compromisso que o Estado e sociedade tem com seus pequenos.

Art. 3º – A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Art. 3º, ECA, BRASIL, Lei nº 8.069 de 13.7.1990).

Com base no ECA e nas menções da ONU, notamos a necessidade da promoção da saúde e da segurança no ambiente escolar para o desenvolvimento físico, mental, moral, além do direito a dignidade a que todos os cidadãos têm direito. Nas crianças isso é bem mais exigido e necessário para que possam desenvolver suas competências, resiliências e habilidades de modo progressivo sem sentirem ameaçadas por qualquer agente externo, seja através de um acidente ou em virtude de um ato violento.

Os fomentos ligados à saúde na escola, em geral, estão vinculados a abordagem prática, informativa e instrutiva, buscando integrar profissionais da área de saúde, professores, pais e alunos, mas a contribuição de saberes relacionados aos primeiros socorros e prevenção de acidentes, começa na própria redução de acidentes, em criação de soluções para diminuição de eventos ligados a falta de segurança no ambiente escolar e nas adjacências da escola, tornando todo processo de ensino-aprendizagem mais seguro. A ideia inicial é

identificar os riscos, quando estruturais, promover a modificação do ambiente escolar, aplicando as mudanças necessárias para a segurança de todos os atores envolvidos. O segundo passo é a criação de normas gerais de ação, ou seja, pequenas atitudes que contribuem para segurança da criança como identificar locais adequados para um determinado tipo de atividade ou permitir prática de determinados desportos apenas com equipamentos de proteção individual.

Normalmente o tema saúde na escola é abordado de forma transversal, e assim é obtido mais eficácia e resposta junto aos alunos, relacionando-o com suas realidades sociais. Capacitar o professor para desenvolver essa tarefa complexa, é um desafio, mas a inclusão da pauta Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes trás a possibilidade, ao menos, da discussão e proposição de ideias para redução de acidentes e violência na escola, viabiliza que o olhar docente desenvolva a conscientização coletiva na escola para a redução dos riscos, promovendo assim a saúde, a segurança e a cidadania no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tente mover o mundo. O primeiro passo será mover a si mesmo.

Platão

Para Bielschowsky, (Apud Castro, 2014), “é muito importante formar bem os professores que vão tratar as nossas crianças”. Essa fala ilustra a importância da inserção das temáticas, Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes na formação dos Professores da Educação Infantil. O bom tratamento por parte dos professores junto aos pequenos passa além do suporte pedagógico, moral e mental, pela segurança e bem-estar proporcionados por esses profissionais no ambiente escolar. Ressignificação do conceito de conteúdo curricular ou redefinição do conceito de “conteúdo” (Carvalho, 2003), traduz um pouco do como a escola basicamente determina que se ensinem e se aprendam algumas coisas em supressão de outras, por isso a necessidade da criação de estratégias que possibilitem sempre o desenvolvimento contextualizado de maneira interdisciplinar de novos conteúdos sem desconsiderar os conflitos que possam vir a existir e perder o caráter construtivo que a discussão deve tomar, por isso vislumbro dentro das ressignificações dos conteúdos acadêmicos, que os Primeiros Socorros e a Prevenção de Acidentes se tornem assuntos mais evidentes na formação dos educadores em geral, e principalmente nos docentes dos anos iniciais, haja vista o quanto desses saberes tem um valia significativa na manutenção da vida e bem-estar dos pequenos.

Na formação dos novos educadores deve ser levada em conta o universo aonde eles vão atuar. Em uma escola voltada para anos iniciais, os conhecimentos em geral precisam ser articulados com a realidade, e ao que parece o fato dos Primeiros Socorros lidarem com uma situação adversa, e com mazelas físicas, no qual a dor se faz presente, por muitas vezes assusta as crianças e os professores, dando a entender que as crianças não podem conhecer esse lado da vida e do cotidiano, o que é justamente o inverso, quanto mais a criança souber sobre seu corpo, suas fragilidades e limitações, mais ela entenderá o que ele pode ou não suportar. Ela começa a entender que a limitação do seu corpo não é sua inimiga, mas sim um fator que existe para evitar uma sobrecarga, que seu corpo aguenta até certo ponto. Muitos acham também que a criança se tornará medrosa e passará a ter mais receios em suas brincadeiras e travessuras, acredito que isso não aconteça, afinal, grande parte das crianças se interessam pelo seu corpo e pelo corpo humano em geral e novos conhecimentos não assustam a criança e sim aguçam sua percepção e aumentam sua reflexão sobre o mundo onde

vivem. Crianças são, em sua maioria, muito prestativas, principalmente em novas situações e quando estão fazendo parte de uma equipe, se sentem socializadas, ajudando assim na sua construção moral e na saúde mental.

Apesar de olhar com desconfiança para conceitos como emancipação das teorias pós-críticas (Silva, 2009 p.149), a possibilidade da (re) construção de pautas curriculares ligadas à formação de professores para educação infantil, contribuiria de forma positiva, emanciparia seus saberes, introduziria conteúdos que não se limitam a abordagens eventuais ou situacionais e sim em caráter formativo no que tange o educador, e em formato lúdico quando voltado para criança, com informações mais basais e ilustradas para elas.

Todo aluno merece se desenvolver em um ambiente seguro e salutar, merece ter uma trajetória escolar feliz, prazerosa e saudável nos seus anos iniciais de ensino. Promover a manutenção do bem-estar e da vida da criança é função do educador e da escola. O professor precisa contribuir para o desenvolvimento integral da criança, revelar novos horizontes e propiciar novos olhares sobre o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo, 1995.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.

Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIO DE JANEIRO. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Publicação Cultural da UNIRIO. **Chronos**. v.1,n.9, UNIRIO, 2013.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 23 Ed, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1999.

BRENT, Q.Hafen; Kathryn J. Frandsen; Keith J. Karren. **Primeiros Socorros Para Estudantes**. 7 Ed, São Paulo, SP, Editora Manole, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo**. 3 Ed, Belo Horizonte, MG, Editora Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SÃO PAULO. Secretária Municipal de Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo, SP: SMS, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Desenvolvimento Educacional. Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão. **Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Aplicados ao Ambiente Escolar**. Campo Mourão, PR: SE, 2008.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Coord.). **Formação Continuada de Professores**. Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Liberal EF, Aires RT, Aires MT, Osório AC. **Escola segura**. J Pediatr (Rio J). 2005; 81 (5 Supl): S155-S163.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CASTRO, Leonardo Vilella de; MEDEIROS, Leila Lopes de. **Pedagogia Unirio na EaD do Estado do Rio de Janeiro**. 2014.

Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0429.html>> - Acessado em 13 de dezembro de 2015.

Site: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/institucional/atos-academicos>> - Acessado em 14 de novembro de 2015.

Site: < <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/institucional/historico>> - Acessado em 09 de novembro de 2015.

Site:<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/PROJETOPEDAGGICOPEDAGOGIA_2008.1.pdf> - Acessado em 08 de novembro de 2015.

Site: < <http://www.cfap.cbmerj.rj.gov.br/Apostila%20APH%20CEPAP%2005.01.2015.pdf>> - Acessado em 06 de novembro de 2015.